

“Antes dele criar Samambaia eu havia criado Ceilândia”

O astral dos tucanos está em alta. Faixas nas paredes, adesivos na lapela e flores na mesa deram o tom no lançamento da candidatura de Maria de Lourdes Abadia ao Buriti. A sede do PSDB ficou apertada para as cerca de 40 pessoas que foram saudar a candidatura ontem à tarde. O senador Maurício Corrêa pediu 48 horas para dizer se será ou não candidato ao Senado. O deputado Sigmaringa Seixas também deve concorrer ao senado. Outra será oferecida ao PDT.

A aliança entre a deputada distrital Maria de Lourdes Abadia, do PSDB, e o ex-vice-

governador Wanderley Vallim, do PPR, para a sucessão do Distrito Federal poderá ser concretizada hoje. “Se prevalecer nossas vontades, vai dar tudo certo”, previu Vallim antes de se reunir com a cúpula tucana na noite de ontem. Vallim garantiu não haver mais possibilidade do seu partido retornar à coligação do governador Roriz.

A deputada Maria Abadia, apesar da resistência do grupo do deputado Sigmaringa Seixas, confirmou que os entendimentos prosseguem. “Considero Vallim um homem honrado. Nunca pesou contra ele qualquer tipo de acusação,” disse.

Correio Braziliense — O deputado Sigmaringa é contra a aliança com o PPR de Vallim. Como explicar um aliado à direita aos tucanos de esquerda?

Maria de Lourdes Abadia — Primeiro, minha aliança maior é com o povo de Brasília. Depois, considero o Dr. Vallim um homem honrado, um ex-governador que nunca foi acusado de nada, um pioneiro do segmento empresarial. Ele concorda com nossas idéias e tem tempo de televisão. Há um certo medo dentro do partido por ele ter um passado mais ligado à direita e a Roriz. Mas eu desejo e apostei nesta aliança.

Correio — A senhora se inspirou na aliança nacional feita pelo senador Fernando Henrique Cardoso com o PFL de Antônio Carlos Magalhães?

Abadia — A democracia de hoje permite que os políticos façam alianças consideradas exdrúxulas no passado. Aos 49 anos não posso ser mais amadora nem sonhadora. Quero o poder. Só o poder viabiliza nossas idéias.

Correio — As pesquisas ainda não registram seu nome. Isso lhe assusta?

Abadia — Erundina começou com 3%, por isso não tenho medo. Minha candidatura brotou na-

“Vinde a mim os gays, os loucos, os desvalidos e os ricos de Roriz”

MARIA DE LOURDES ABADIA



turalmente e já balançou a cidade. Agora é só trabalhá-la.

Correio — Sua candidatura tira mais voto do professor Cristovam ou do senador Valmir Campelo?

Abadia — A princípio acho do PT, mas depois vamos arrasar os aliados de Roriz. Valmir Campelo veio de onde eu vim. Conheço suas virtudes e suas limitações. Mas isso não me preocupa muito. Quero ter um programa viável, sem enganações populistas nem fantasias radicais. Vamos conservar o que está errado. Saúde, por

exemplo? Faremos tudo de novo. Se o governador Roriz deu lotes, vamos urbanizar os e criar empregos nos assentamentos.

Correio — Qual sua proposta para os 123 mil desempregados do DF?

Abadia — Não preciso de lupa para ver elefantes e nem vou chorar no leite derramado. Esse povo está aí e temos que apresentar uma solução. Confio no real e, com a nova moeda, aplicaremos uma política de incentivo à pequena e média empresa. O governador Cyro Gomes transformou milhares de quartinhos dos fundos em pequenas empresas no Ceará. O modelo cearense servirá de modelo para Brasília.

Correio — O governador Roriz disse que seu nome vai murchar?

Abadia — Não estou muito preocupada em rebater críticas do governador Roriz.

Antes dele criar Samambaia, eu havia feito Ceilândia. Mas o que quero é seduzir a cidade.

Correio — Mas como seduzir com um partido que é chamado de gay em um dia e de hospício de doido no outro?

Abadia — Mas isso é a cara do Brasil. Quero todos comigo. Vinde a mim os gays e os loucos, os desvalidos de Roriz e até os ricos.